

# O DESINTERESSE DO EDUCADOR EM RELAÇÃO ÀS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO <sup>1</sup>

Rita de Cássia dos Santos Fraga <sup>2</sup>

Giovani Rubert Librelotto <sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho tem a finalidade de oportunizar a reflexão dos problemas que atingem a não utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), como um suporte didático e pedagógico, ainda nos dias de hoje no ambiente escolar. Além de mostrar que a fronteira do saber elaborado e do cotidiano tem diminuído para isso os currículos estão apresentando novos valores e defendem metodologias próprias, que exigem flexibilidade na organização das propostas dos planos de aula. Neste intuito busca-se através de uma pesquisa descortinar a visão das mídias, fazendo com que está não se afaste dos princípios básicos e conceitos, avaliar e entender os motivos do pouco conhecimento, qualificação e desinteresse do educador em relação da integração e inter-relação das mídias na educação. Com uma pesquisa de âmbito geral, com coletas de dados alguns de múltipla escolha entre os docentes, no que tange os pressupostos teóricos, com a utilização das mídias no processo educacional. O cenário reafirma a necessidade de conjunto de políticas públicas que valorize o profissional da educação e o impulsiona a não parar e sim buscar cada vez mais a qualificação pessoal e profissional. Pois os educadores entrevistados reconhecem a importância das mídias na educação, mas por diversos motivos, não estão conseguindo priorizar a formação e a integração dela como parte do seu desenvolvimento profissional. E impulsionar o imaginário de onde está o problema. Em mim, em você, ou em nós?

## ABSTRACT

This study aims to create opportunities reflection of the problems affecting the non-use of ICT as a teaching and educational support, even today in the school environment. Besides showing that the frontier of knowledge developed and the daily has decreased to the curricula that are introducing new values and defend their own methodologies, which require flexibility in the organization of the proposals of the lesson plans. To this end we try to search on a search to know what the vision of the media, evaluate and understand the reasons for the lack of knowledge, skills and lack of interest of educators regarding the integration and interrelation of media in education. And spur the imagination of where the problem lies. In me, you, or us?

## PALAVRAS – CHAVES

TIC, Educação, Educador, Reflexão

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

## 1. INTRODUÇÃO

O artigo que ora se apresenta possui como tema “O Desinteresse do Educador em Relação às Tecnologias de Informação e Comunicação”, o público alvo foi os professores do turno da noite da E.E.E.Fundamental Miguel Fernandez. Diante de uma realidade com constante mudança a educação não pode ficar estática, perante a grande evolução tecnológica, mas apropriar-se do que ela pode nos ajudar. Desta forma, na medida em que o ser humano evolui, essas representações concretas e abstratas se somam em nosso intelecto por meio do pensamento, de maneira cronológica, ordenada e sistemática. A nossa relação com o mundo exterior acontece mediante processos empíricos, intuitivos e racionais.

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) facilita o aprendizado e permite a circulação e armazenamento de informações, multiplicando possibilidades da utilização do saber. A utilização dos Recursos de Tecnologia Educacional em nossas escolas deve acontecer na ação pedagógica, de forma contextualizada no desenvolvimento de projetos, aplicação de jogos, objetos de aprendizagem, softwares educativos, recursos áudio-visuais.

Não basta introduzir os recursos na escola. Faz-se necessário discutir e orientar sobre os métodos e técnicas de sua utilização. Porque a tecnologia está em todo o lugar. Um verdadeiro professor, deve buscar metodologias que o ajude nesta vocação, pois ser educador é amar e sentir prazer no que faz e refaz na sua prática pedagógica, que é o alicerce do ensino-aprendizagem.

Acreditava-se que, cada vez mais, os docentes iriam aderir às tecnologias no processo educativo, em geral, sempre buscando implementá-las, como ferramentas complementares, motivadoras e dinâmicas, além de amplamente, interativas entre aluno-professor-aluno. Entretanto, em muitas escolas isso não está acontecendo, pois há educadores que não se interessam pelas TIC como recurso didático, e devido o pouco conhecimento que possuem tem receio com os problemas técnicos que podem ocorrer durante a utilização delas, os quais quando ocorrem dificultam o trabalho.

As discussões envolvendo as TIC e docentes ainda podem ser consideradas recentes. Na pesquisa, buscamos levantar dados a partir de uma realidade vivida na escola, os motivos que levam alguns educadores a não se interessarem pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as quais contribuem para o desenvolvimento de uma educação inovadora e de qualidade. Além disso, com esta sondagem levamos o professor a uma análise interior, para que busque a identificar os motivos pelos quais não se interessam pelas TIC, provocando uma reconfiguração do pensar, agir e ser do professor para que possa reconhecer

a importância das TIC, como ferramentas metodológicas e pedagógicas que podem ser introduzidas no processo de ensino-aprendizagem. Também propiciando momentos que descentralize a sua visão referente as TIC, assim buscando estimulá-lo para um novo repensar de novos paradigmas que são a criação de ambientes educativos mais dinâmicos, interativos e desafiadores em relação as TIC.

Diante disso, traça-se um caminho investigativo que requereu do pesquisador a demarcação de um “pano de fundo” que desse consistência à trajetória do estudo, para com que este não se afaste de conceitos e/ou posições tidos como princípios básicos. A pesquisa foi realizada num âmbito dialético e investigativo, busca-se os motivos do “Desinteresse dos educadores em relação às TIC” no campo educativo. Coletamos os dados através de observações e um questionário de pesquisa quantitativa, com os professores da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

## **2 EDUCAÇÃO - TECNOLOGIA – EDUCADOR**

Segundo Hatje et al. (2004, p. 22), “essa emergente realidade requer do professor, novas e constantes aprendizagens, pois, pairam sobre ele características como um dos principais mediadores entre a sociedade e as TICs”. As sociedades atuais e as do futuro próximo, nas quais vão atuar as gerações que agora entram na escola, requerem um novo tipo de indivíduo e de trabalhador em todos os setores econômicos. É uma das marcas que exprime com clareza essa sociedade, que chamamos “Sociedade da Informação”, é o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em nosso dia a dia. Como afirma Belloni:

As características fundamentais da sociedade contemporânea que mais tem impactos sobre a educação são, pois, maior complexidade, mais tecnologia, compreensão das relações de espaço e tempo, trabalho mais responsabilizado, mais precário com maior mobilidade exigindo um trabalho multicompetente, multiqualificado capaz de gerir situações de grupo, de se adaptar a situações novas, sempre prontas a aprender. Em suma um trabalho mais informado e mais autônomo. (Belloni, 1999, pg. 39)

Inseridos nesse contexto, a educação, o professor, como as demais organizações, estão sendo muito pressionadas por mudanças. A educação é um todo complexo e abrangente. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras. Nestes últimos anos, o Brasil deu passos significativos para universalizar o acesso ao ensino.

Com a continuidade da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), os órgãos educacionais nacionais estão implementando novos paradigmas curriculares, entre vários as TIC no ensino. No Conselho Nacional de Educação, foram estabelecidas, em cumprimento ao

mandato legal, as diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.No executivo, o MEC, temos um currículo nacional, os parâmetros curriculares do ensino fundamental e do ensino médio, além de referências curriculares para a educação infantil, educação indígena e afro , educação especial e educação de jovens e adultos. Estados, municípios e escolas ainda estão adotando as providências necessárias à organização de seus currículos de acordo com o novo paradigma disposto na LDB e nas normas nacionais.

Segundo observações da autora na comunidade escolar, existe um consenso entre educadores e educandos quanto à necessidade de mudar o sistema educacional vigente, pois, no Brasil, as desigualdades econômicas, socioculturais e regionais são enormes e apresentam uma educação escolar distante de ser efetivamente um direito de todos.

As escolas nos dias atuais sobrevivem,com base nas ideias de Moran, porque são espaços obrigatórios e legitimados pelo Estado. Frequentamos as aulas porque somos obrigados, não por escolha própria, por interesse, por motivação, por aproveitamento. A escola está atrasada por não acompanhar os avanços das ciências, ensina o que já está aceito, cristalizado e encara com desconfiança a adoção das novas tecnologias. Assim aponta Moran:

Precisamos tornar a escola um espaço vivo, agradável, estimulante, com professores mais bem remunerados e preparados;com currículos mais ligados à vida dos alunos; com metodologias mais participativas, que tornem os alunos pesquisadores, ativos; com aulas mais centradas em projetos do que em conteúdos prontos: com atividades em outros espaços que não a sala de aula, mais semi-presenciais e on-line, principalmente no ensino superior.(Moran, 2007, pg.10)

A introdução e uso de computadores na educação e na escola representam um avanço histórico e devem ser ampliadas e aprofundadas, em particular no que se refere a escolas públicas, cuja clientela tem dificuldades para ter acesso satisfatório às tecnologias digitais.

O educador inserido, nessa realidade, tem papel fundamental, no processo de aquisição do conhecimento, desenvolvendo um ecossistema comunicacional, onde trata das relações entre professor–mídias-aluno. A dimensão das TIC no que se refere a sua importância e influência na sociedade, com ênfase no sistema escolar, tem sido objeto de discussão e estudo em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES).

O professor é único, não se consegue separar a pessoa da profissão, somos iguais em quaisquer circunstâncias: no trabalho, no lazer, descanso, atividade social, etc. Iniciamos nossa vida profissional juntamente com as expectativas da juventude e muitas vezes sofremos um choque com a realidade que encontramos como excesso de alunos em sala de aula, cúmulo de carga horária, espaço físico inadequado para trabalhar, falta de tempo específico para trabalho individual e coletivo de estudos de reflexão sobre o próprio trabalho. Como fala Guarnieri:

A abordagem de questões sobre o professor, o seu fazer e pensar, o seu trabalho e formação são analisados sob diferentes perspectivas teóricas – metodológicas e contribuem para uma aproximação sobre a temática da aprendizagem profissional docente, entendida como um processo que ocorre ao longo da carreira. O esforço de ampliar a compreensão sobre os desafios, dificuldades, dúvidas e incertezas vividas pelos professores em seu dia a dia e as tentativas de superação dos problemas postos pela realidade escolar têm sido buscados a partir de um movimento que coloca o professor como protagonista de seu fazer, como um profissional que possui e desenvolve conhecimentos, que analisa e interpreta o seu trabalho e vai construindo a sua realidade profissional. (Guarnieri, 1990, pg. 89)

Diante dessa real situação, faço uma retrospectiva da formação acadêmica e procuro encontrar qual é o melhor caminho para superar as dificuldades do dia a dia encontradas no contexto escolar. E como é difícil romper os laços que foram criados enquanto acadêmicos, pois, como professores iniciantes, nos espelhamos na atuação de nossos professores de formação básica! Afirma Carvalho:

A rejeição pelo “ensino tradicional” costuma expressar-se com contundência, sobretudo por parte dos professores em formação. No entanto, há evidências de que apesar de todas as repulsas verbais, hoje continua-se fazendo aulas de Ciências praticamente o mesmo que há 60 anos.

Convém, por isso, mostrar aos professores durante sua formação inicial ou permanente até que ponto e, insistimos, à margem de atitudes de rejeição generalizada, o que eles denominam pejorativamente “ensino tradicional” neles está profundamente impregnado ao longo dos muitos anos em que, como alunos acompanharam as atuações de seus professores.

Começa-se hoje a compreender que os professores tem idéias, atitudes e comportamento sobre o ensino, devido a uma longa formação “ambiental” durante o período em que foram alunos. A influência desta formação incidental é enorme porque responde a experiências reiteradas e se adquire de forma não-reflexiva como algo natural, óbvio, o chamado “senso comum”, escapando assim à crítica e transformando-se em um verdadeiro obstáculo.” (Carvalho, 2009, pg. 26 e 38)

E quando nos deparamos com classes heterogêneas, com conflitos de valores, complexidade, incerteza, instabilidade, sentimos que é necessário acontecer alguma mudança, para que os problemas que estão a nossa frente possam ser solucionados ou encaminhados de uma forma diferente. Diante desta realidade Carvalho afirma:

É claro que esta mudança didática não é fácil. Não é apenas questão de uma tomada de consciência específica, mas sim exige uma atenção contínua até tomar natural o fato de colocar em questão o que a atividade docente parece óbvia, sua revisão à luz dos resultados da pesquisa educativa.

( Carvalho, 2009, pg. 120 )

A experiência foi que trabalhamos nossa prática e não observamos que ela se torna repetitiva e rotineira; e nossa atuação, para solucionar as situações problemas, cada vez mais mecânica e inconsciente. O professor foi preparado para ensinar e exerce a sua função dando aulas, expondo a matéria, aplicando e corrigindo exercícios e provas; segue os conteúdos programados e organizados na grade curricular. Somos conscientes quando procuramos aperfeiçoar nossa prática em diferentes fontes de construção de conhecimentos: cursos,

palestras, seminários e consulta a livros, artigos, troca de experiências entre colegas e principalmente uma observação atenta sobre nossa prática escolar.

O papel do professor, que se faz presente, no modelo de escola que ainda temos, é pautado na visão reprodutora e mecanicista, condizente com o paradigma de produção em massa, próprio da sociedade industrial, na qual o professor era a principal fonte de saber. A transmissão era basicamente oral e o que interessava era o texto – a fala, a linguagem. Transmitiam-se idéias, contos, lendas, fábulas e literatura.

Nesse contexto, a imagem era secundária ou inexistente. O audiovisual limitava-se ao som da voz do professor e ao texto escrito na lousa ou no livro. Hoje, o descompasso entre as características da escola baseada no século passado e as novas tecnologias torna-se cada vez mais visível.

Com o avanço da tecnologia, não só o conhecimento torna-se dinâmico, mas também a própria noção de espaço e tempo. Presente, passado e futuro não podem ser percebidos como estanques. O professor é um ser humano e, como tal, construtor de si mesmo e da sua história. Desta maneira deve dominar saberes a serem ensinados, ser capaz de dar aulas, de administrar uma turma e de avaliar. Ressalta a urgência de novas competências, devido as transformações sociais existentes. As tecnologias mudam, o trabalho, a comunicação, a vida cotidiana e mesmo o pensamento. A prática docente tem que refletir sobre o mundo. Os professores são os intelectuais e mediadores, interpretes ativos da cultura, dos valores e do saber em transformação.

### **3. O CAMINHO PARA O ENTENDIMENTO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO x EDUCADOR**

Diante disso, realizou-se uma pesquisa quantitativa, com dez professores e observações realizadas no cotidiano da escola, na E.E.E.Fundamental Miguel Fernandez, na modalidade Educação de Jovens e Adultos, no turno noturno com aproximadamente dez alunos em cada totalidade. Para que este trabalho tivesse um resultado relevante começamos em maio/2011 e finalizamos em outubro/2011. Sendo desta forma organizado:

1. Escolha do tema e formulação do problema;
2. Levantamento bibliográfico;
3. Formação do marco teórico de referência;
4. Elaboração do projeto;
5. Elaboração de instrumento de coletas de dados;
6. Realização das entrevistas e aplicação do questionário;

7. Tratamento dos dados, sistematização e análise das informações;
8. Elaboração do relatório final;
9. Revisão do texto e
10. Entrega do trabalho.

No questionário procuramos elaborar questões, que proporcionaram ao professor a refletir e buscar nas suas atitudes o real motivo do seu não comprometimento total ou parcial em utilizar as TIC em sua prática docente. Além de colocá-lo frente a frente da realidade tecnológica, pois a dificuldade observada foi o vocabulário que é usado no sistema tecnológico, por exemplo a palavra software muitos não sabiam o significado, assim como outras.

Mas isto foi usado propositalmente, para verificar o real conhecimento do educador em relação as TIC, porque quando perguntavam o significado da palavra, neste momento proporcionávamos uma dialogicidade destas ferramentas.

Sempre incentivando-os a interrelação com as mesmas, abrindo um espaço para que houvesse uma reconstrução do agir e do pensar do professor, de que a função da escola é educar os futuros cidadãos, as TIC deverão ajudar a pôr em prática os princípios de uma escola democrática: igualdade de oportunidades, formação crítica dos futuros cidadãos e adaptação das crianças à sociedade.

#### **4. A DIFÍCIL INTEGRAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Nesses últimos anos, vários estudos ressaltaram o potencial das TIC para melhorar o ensino e favorecer o aprendizado. Mas a inserção das tecnologias é problemática e constitui um desafio para escolas e professores. Estes tem evidente dificuldade em aplicar os conhecimentos adquiridos sobre as TIC na prática letiva, devido às mudanças que implicam para essas mesmas práticas. O debate sobre a integração das TIC em contexto escolar não deve mais ser o da necessidade (ou não) de usá-las na escola.

O debate deve antes focalizar como integrá-las à pedagogia. As TIC são mais do que veículos de informação, ferramentas ou instrumentos educacionais: possibilitam novas formas de ordenação da experiência humana, com múltiplos reflexos na área cognitiva e nas ações práticas, ao possibilitar novas formas de comunicação e produção de conhecimento, transformando a consciência individual, na percepção do mundo, nos valores e nas formas de atuação pessoal.

Os professores reconhecem que a escola está desatualizada em relação à sociedade e que há um desinteresse em relação as mídias na educação. Para entender melhor o contexto no qual este estudo foi realizado e alcançar o objetivo do estudo, isto é, apresentar um retrato do nível de domínio da competência profissional dos professores para integrar as TIC, convém apresentar o resultado do questionário (anexo 1).

Foi possível evidenciar que ainda temos professores somente com o magistério. Mesmo com cursos superiores e especializações gratuitas, conforme apresentado na Figura 1.

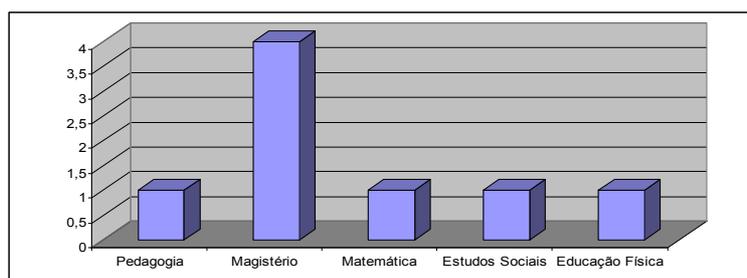


Figura 1 – Dados profissionais dos educadores, nível de estudo

Com o gráfico da Figura 2, pode-se verificar que o tempo de serviço é bem elevado, isso dificulta a quebra de paradigmas, para alguns educadores, pois até podem no seu intimo almejar mudanças, mas com o passar do tempo faz pensar: “já estou saindo, deixarei para os mais novos....” Só que este “saindo” muitas vezes tem um longo caminho a percorrer, porque sabemos que as leis estão cada vez mais aumentando o tempo de serviço. Desta maneira o ensino vai se arrastando com suas mazelas.

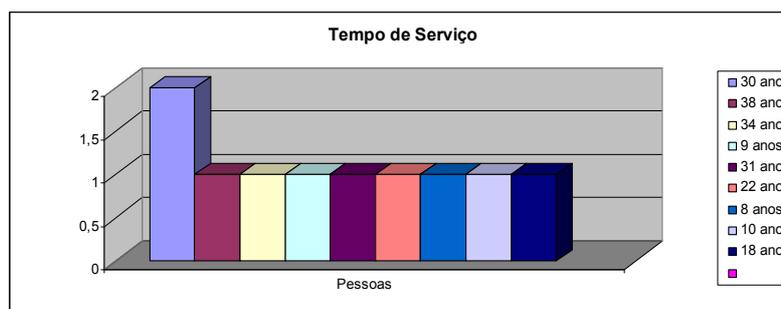


Figura 2 – Tempo de serviço no magistério

A pesquisa possibilitou identificar que os professores consideram importante a inserção das TIC nos ambientes escolar. A inserção é de fundamental importância por proporcionar transformações na relação entre aluno, professor e conhecimento, garantindo a interação entre esses, pois constatou que possui as TIC no PPP da escola, o que falta é sair da teoria e ir para prática docente, conforme apresentado na Figura 3.

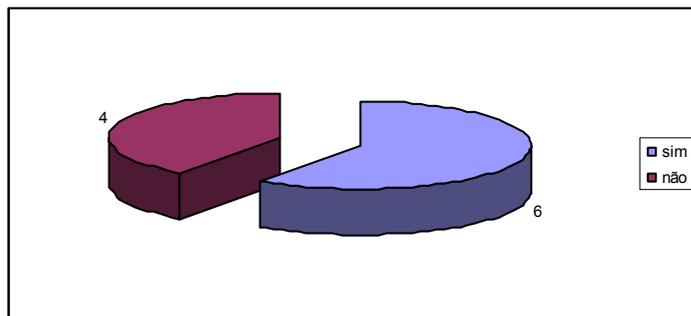


Figura 3 – Existe pessoa responsável pelo desenvolvimento/animação de projetos que contemplam as TIC na escola.

A maioria dos professores colocaram que tem acesso ao computador em casa, na escola e maioria possuem computador pessoal..Temos que transformar as TIC em alicerce pedagógico. Isso está demonstrado na Figura 4.

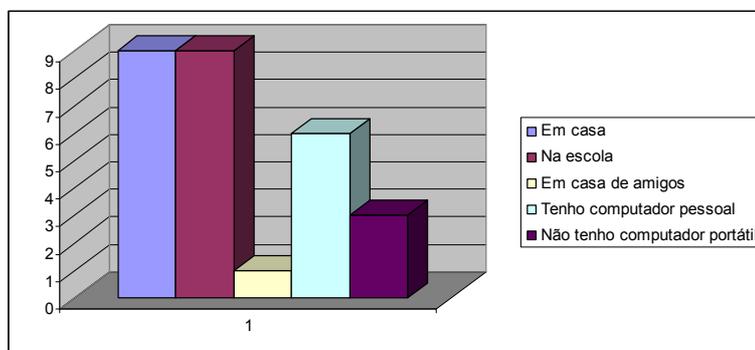


Figura 4 – Em que local tem acesso ao computador

Também apontaram, de acordo com a Figura 5, que com as tecnologias de informação e comunicação, há a abertura para outras possibilidades de estudo, comunicação e produção de conhecimento, o que acarreta a ampliação do espaço de estudo. Desta forma, percebe-se que os educadores tem alguma experiência em relação às novidades tecnológicas. Porém computadores /multimídias ainda não funcionam sozinho.

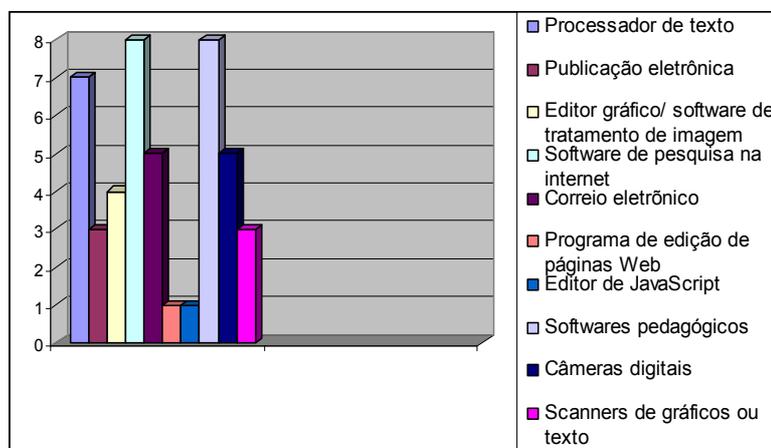


Figura 5 –Demonstra a utilização dos programas do computador e da internet que os docentes tem experiências.

Esse dado, observado na Figura 6, reflete a complexa realidade dos educadores do ensino público brasileiro, que tem dificuldade na aquisição e manutenção de ferramentas tecnológicas, pois classifica o nível em termos de domínio dos computadores em pouca experiência, mas a aprender.

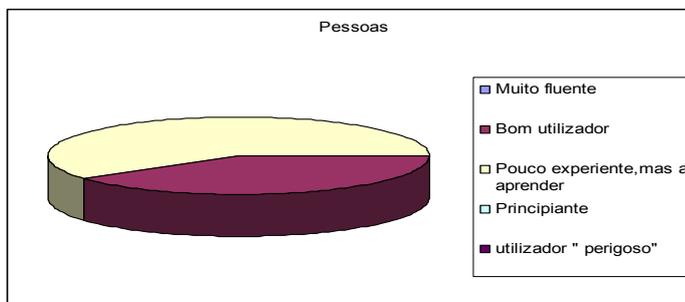


Figura 6 – Classifica o nível em relação ao domínio em geral do computador

Podemos verificar que 70% dos docentes trabalham com computadores, mas ainda tem 30% dos entrevistados que nunca trabalharam com esta tecnologia. Será que está amostragem, exposta na Figura 7, reflete os aspectos políticos, econômicos e sociais da instituição e conseqüentemente do país, os quais respingam fortemente no desinteresse em relação as TIC, porque as dificuldades ressaltadas nesta pesquisa pelos professores não se limitam somente ao conhecimento, acesso e/ou ao manuseio dos equipamentos. Estão presentes na estrutura educacional, como a disponibilidade de pessoal, instalações e equipamento disponíveis para o atendimento às demandas tanto de professores, como de alunos.

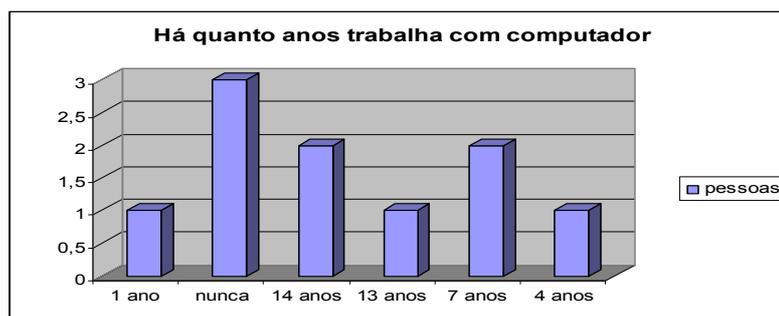


Figura 7 – Há quantos anos utiliza o computador como recurso pedagógico

Outro dado importante, com a pesquisa e segundo a figura 8, é a existência de uma postura distinta por parte dos docentes em relação às tecnologias. Para alguns, o computador é algo ainda distante do seu jeito de estudar, como também é algo “muito utópico”. Assim, a introdução das TIC no cotidiano dos planos de aula, não depende apenas da decisão de professores e alunos em utilizá-las diariamente, visto que a sua presença no espaço escolar vai além de uma postura pedagógica.

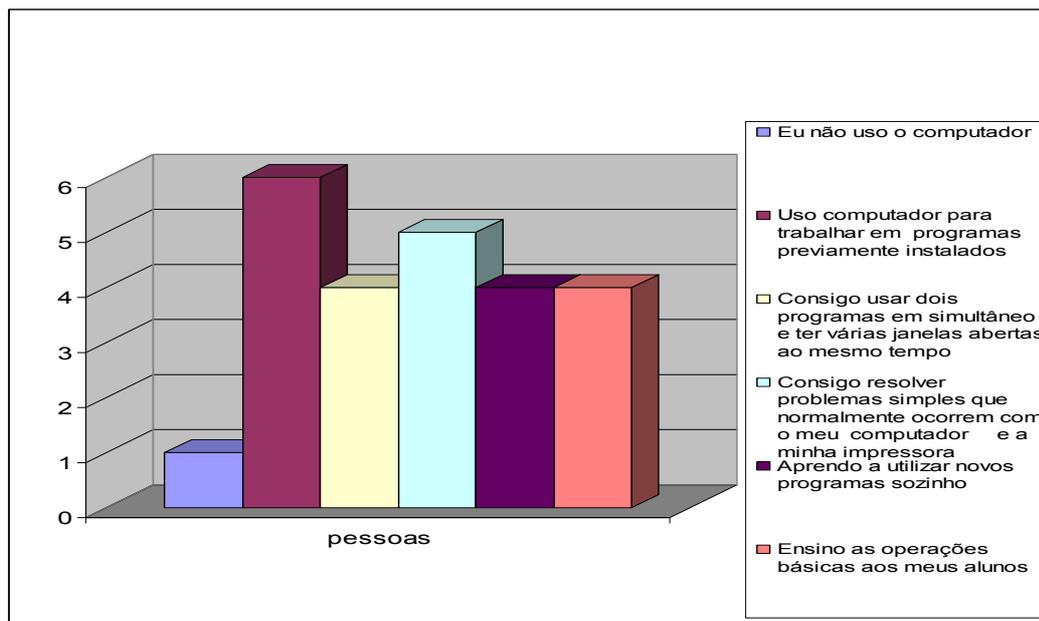


Figura 8 – Operações básicas com o computador

Observou-se que os professores possuem uma relação harmoniosa com o processador de texto, pois usam esta ferramenta para quase todo o trabalho escrito (vide a Figura 9).

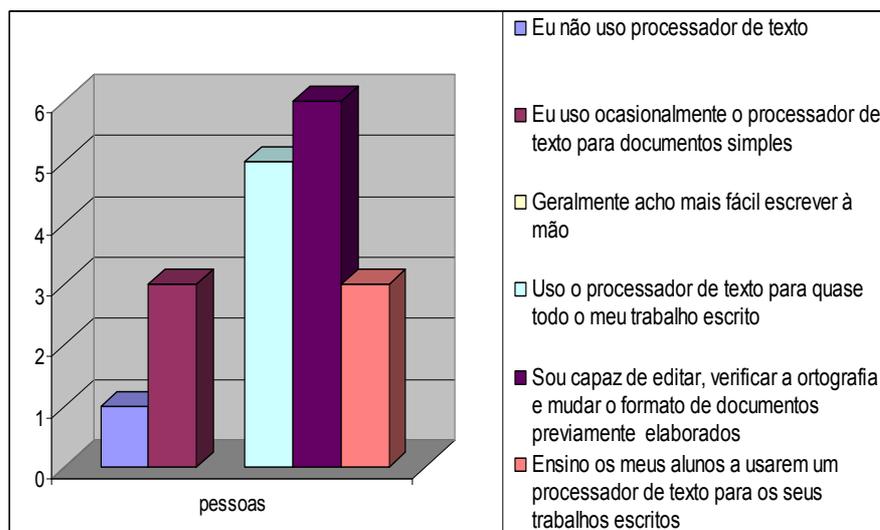


Figura 9 – Indica a experiência e a utilização do processador de texto, com pergunta realizada de múltipla escolha.

A aceitação dos professores pela internet, foi percebida no levantamento dos dados, de acordo com a Figura 10, pela convicção das idéias colocadas, percebeu da busca pelo conhecimento que é sempre viável. Nessa perspectiva, não basta investir na formação dos professores, é necessário investir também na preparação, propiciando-lhes um domínio dos recursos dessa tecnologia que possam auxiliar pratica de elaboração de projetos e, simultaneamente, provocar a tomada de consciência sobre as contribuições dessa tecnologia ao ensino e à aprendizagem.

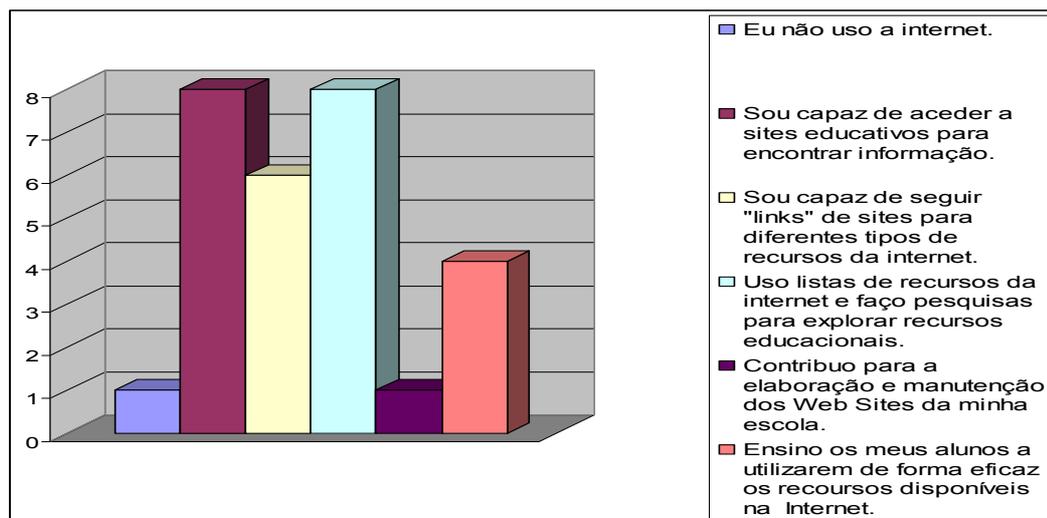


Figura 10 – Como classifica-se o nível em termos de domínio da Internet pelos educadores com uma pergunta de múltipla escolha.

O gráfico da Figura 11 deixa claro que para o uso pessoal o educador utiliza a TIC, mas não consegue torná-la como um recurso nas suas aulas, isso que temos que mudar. Mas esta relação já é um começo, não demos desanimar.

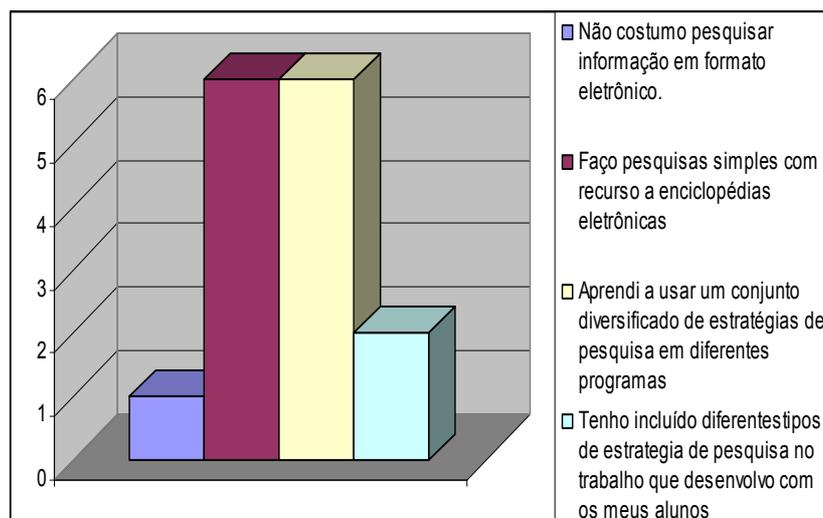


Figura 11 – Compreende a interação do educador com programas e sites de pesquisa de informação, com pergunta de múltipla escolha.

Neste sentido, compreende-se que há distinção entre utilizar a tecnologia como instrumento facilitador e/ou mediador no processo de ensino e aprendizagem, em movimentos de articulação entre os conhecimentos, as TIC e os sujeitos (professores e alunos), e o simples ato de substituir as “velhas” ferramentas tecnológicas (giz, quadro, etc.), pelas “novas” tecnologias, sem alteração nas posturas e relações entre os sujeitos e destes com as TIC, conforme apresentado na Figura 12.

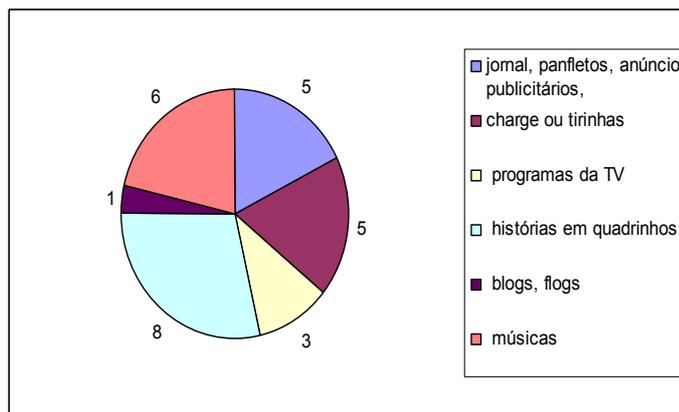


Figura 12 – Nas aulas as mídias mais contempladas e utilizadas pelos professores, com opções de múltipla escolha.

Apesar de ter sido identificada, uma predisposição de professores de lidar com as TIC, os dados coletados mostraram que, na prática cotidiana de sala de aula, o uso das tecnologias como instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem não vem sendo efetivado por todos. Isto é observado na Figura 13.

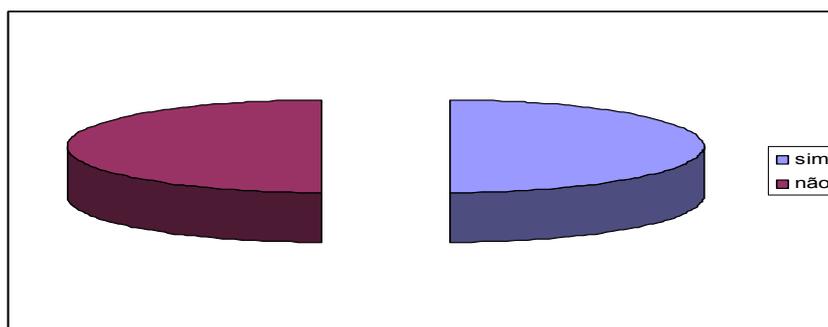


Figura 13 – Apresento informações utilizando PowerPoint integrando diferentes componentes multimídia

Mas também percebemos que os aspectos políticos, econômicos e sociais da instituição e conseqüentemente do país respingam fortemente no desinteresse em relação às TIC, porque as dificuldades ressaltadas pelos professores não se limitam somente ao conhecimento, acesso e/ou ao manuseio dos equipamentos. Estão presentes na estrutura, como a disponibilidade de pessoal, instalações e equipamento disponíveis para o atendimento às demandas tanto de professores, como de alunos (vide a Figura 14).

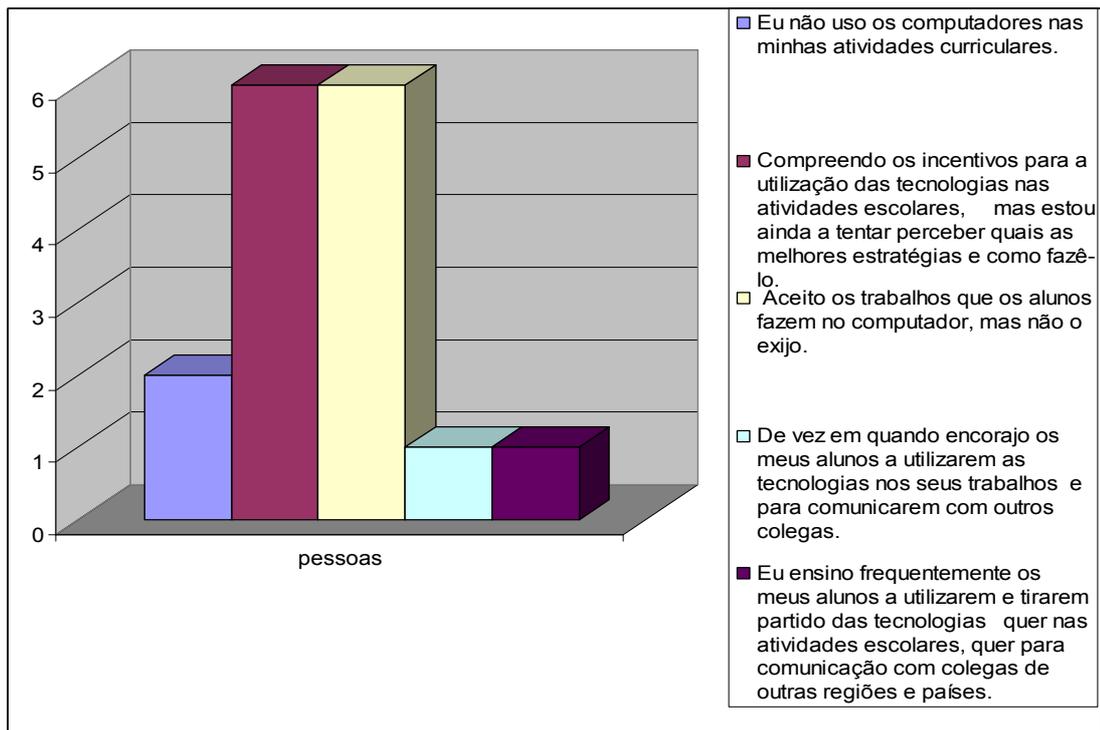


Figura 14- Integração das TIC no plano de aula dos educadores, com a utilização de pergunta de múltipla escolha.

Com a mostragem do gráfico da Figura 15, observamos que existe projetos na escola em que foi realizada a pesquisa, específico na área das TIC, relacionados a seguir: Iniciação com a Informática e pedagógico; Tangran; Projeto Farroupilha; Projeto Qualidade de Vida e Atividades complementares no laboratório. Mas são encabeçados por alguns professores, os quais se tornam interdisciplinar e não multidisciplinar isso tem que mudar, mas antes o professor de que se tornar aluno.

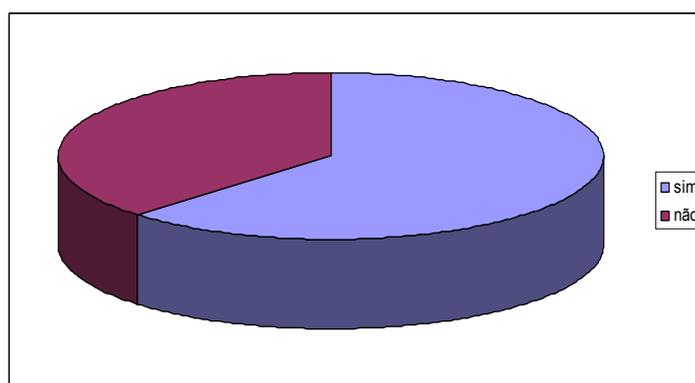


Figura 15 – projetos específicos na área das TICs

Em relação a questão de número vinte que aborda as dificuldades que o professor tem para integração das mídias e outras tecnologias incluindo a internet na suas aulas e na escola, coloquei em exposição ao fato as respostas dos entrevistado como realmente foram escritas, as quais são:

- “Falta de tempo e de mais conhecimento”;

- “Todas, só iniciei o básico da informática”;
- “Falta de cursos”;
- “A falta de tempo e disponibilidade para desenvolver um trabalho que integre mídia e recursos pedagógicos e até mesmo comodismo”;
- “Falta de conhecimento na operação de programas”;
- “Não possuo dificuldades, só o que eu não gostava era de carregar todos estes equipamentos para a sala de aula e aquele “punhado” de fios, agora com o projetor de multimídia do FNDE adorei, até já usei na apresentação para todas as totalidades da EJA. Nota 9,9 para o projetor não é 10,0 porque prefiro Windows”;
- “Eu não as utilizo, por não ter sido preparada para tanto. Procuro me informar, aprender, para que possa futuramente, muito breve, fazer uso das tecnologias, pois, sei também que se usando esse tipo de técnica em sala de aula, elas tornam-se mais atrativas. O mundo moderno é das tecnologias”;
- “Entendo que há necessidade de haver formação continuada para os professores, principalmente oportunidades de trocas de ideias e sugestões de sites e atividades para serem desenvolvidos através do Linux Educacional”;
- “Em relação alguns programas a serem diferentes. Estamos muito ligados (professor) ao quadro e ao giz que muitas vezes é o mais cômodo, e tudo o que é novo causa certo medo de mudar. Frequentemente retiro material da internet para trabalhar em sala de aula. Porém raramente levo os alunos no laboratório de informática, devido eles terem um horário comum um professor no laboratório”;
- “Acredito que é de grande importância para todos o uso das várias tecnologias existentes. Mas a manutenção e o atendimento de profissionais para as escolas esta muito precária.”

Estas afirmações são reais, pois trabalhamos em escola publica e presenciamos dificuldades, pois ocorreu uma desconfiguração do sistema, e a coordenadoria não tinha pessoal responsável para mandar, pois a que entendia do assunto estava de laudo. Então a escola teve que pagar um técnico particular para arrumar os computadores, e assim, não criar “moscas” no laboratório de informática.

Portanto, analisar o desinteresse do educador em relação às TIC tem que focar especificamente dificuldade de superação das concepções teóricas e práticas em relação ao

uso das ferramentas tecnológicas, visto que o fato de existir uma pré-disposição de alguns professores para a utilização das tecnologias, não provoca alterações no movimento, ainda lento, de entrada desses instrumentos em práticas pedagógicas.

Por isso, é difícil pensar a introdução das TIC no espaço de formação docente, desvinculado de um projeto maior de Estado e de um conjunto de políticas públicas que valorize o profissional da educação e o impulse a não parar e sim buscar.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apresentou-se e discuti-se os resultados da pesquisa com o objetivo de despertar os professores participantes da pesquisa para a utilização das TIC e sobre o seu papel na utilização dessas tecnologias na escola. Os resultados nos indicaram que eles estão convencidos da importância das TIC na unidade escolar, embora se refiram à tecnologia como instrumento, principalmente ao computador, centrado em transmissão de dados, ou como necessidade, algo para ser trazido para a escola devido à exigência de acompanhamento do mundo moderno. É primordial o reconhecimento das contribuições que as TIC proporcionam no processo de ensino aprendizagem e a interrelação entre práticas administrativas e pedagógicas.

Observamos que algumas das afirmações feitas pelos educadores no questionário de pesquisa, raramente correspondem à prática que se observa e vivencia no cotidiano da escola. Alguns avanços são visíveis, mas precisa-se ainda de um comprometimento maior, ou seja, desacomodar-se.

A transformação que se busca exige uma nova visão: mais criativa, menos acomodada, mais participativa, mais ética, mais democrática e tecnologicamente mais exigente. Requer, portanto, a preparação de profissionais dinâmicos, professores e administradores escolares capazes de promover e conduzir as mudanças necessárias. Por isso o PPP da escola deve contemplar as possibilidades do uso das TIC, definindo objetivos e estratégias, tendo como foco a ação pedagógica. A perspectiva é de que todos sejam beneficiados. Cabe aos educadores favorecer a sensibilização da comunidade escolar, mostrando a importância não só da construção do projeto, mas da sua implementação na prática, para que o aluno aprenda de forma eficaz, preparando-se para o exercício da cidadania e qualificando-se para o trabalho, conforme determina a LDB.

Esse cenário reafirma a necessidade de uma formação contínua em serviço. O NTE proporciona cursos com essa finalidade, apesar dos dez entrevistados reconhecerem a

importância, por diversos motivos, não tem conseguido priorizar a formação como parte do seu desenvolvimento profissional.

Por isso, conclui-se que há necessidade de um trabalho aprofundado dos técnicos da Coordenadoria Regional de Educação com as equipes gestoras das escolas, para discutir as implicações da presença das tecnologias digitais na escola e seu potencial para provocar mudanças e melhoria na qualidade de ensino. A atuação do gestor, exercendo sua liderança, é de fundamental importância para a realização de um trabalho coletivo articulado, capaz de despertar o envolvimento e o compromisso de todos os membros da comunidade escolar. Nada disso se conseguirá em médio prazo.

Portanto, analisar o desinteresse do educador em relação às TIC tem que focar especificamente dificuldade de superação das concepções teóricas e práticas em relação ao uso das ferramentas tecnológicas, visto que o fato de existir uma pré-disposição de alguns professores para a utilização das tecnologias, não provoca alterações no movimento, ainda lento, de entrada desses instrumentos em práticas pedagógicas.

A partir do curso de especialização e da pesquisa realizada chegou-se a uma visão de que a tecnologia trouxe uma nova cultura educacional onde se podem aplicar ferramentas que transcendem a escrita pura e simples facilitando a produção de textos para um entendimento facilitado que pode ser compartilhado e produzido simultaneamente e coletivamente. Pois com as mídias na educação temos a possibilidades de multi-leituras ao mesmo tempo, como: textos, desenhos, fotografias e outros. A escola precisa lidar com esta situação de forma a promover a inserção do professor primeiramente e após do aluno nesta nova era, chamada de cibercultura.

A pesquisa também confirmou aspectos relevantes ao medo do educador para “sair da área de conforto” e quebrar seus paradigmas em relação à cultura digital, ou seja, mídias na escola ou TIC. Isso leva os profissionais e os processos educacionais a sofrerem uma profunda transformação, pois a sala de aula deve ser transformada em um espaço colaborativo de aprendizagem e a postura do professor deverá possibilitar aos aprendizes desenvolver diversas competências através de atitudes compartilhadas, coletivas e sociais.

Nesta ótica a escola não deve utilizar o computador como ferramenta, mas como um agente transformador do processo educacional como um todo, assim proporcionando ao professor e aluno a transmissão de informações, novas formas de socialização e o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Por isso, é difícil pensar a introdução das TIC no espaço de formação docente, desvinculado de um projeto maior de Estado e de um conjunto de políticas públicas que

valorize o profissional da educação e o impulsiona a não parar e sim buscar cada vez mais a qualificação pessoal e profissional. Porque não basta somente encher a escola de máquinas e outros equipamentos se não incentiva os docentes a trabalhar com elas, de forma diferenciada, pois teorias estamos “cheios”, queremos a prática a via principal, pois as transversais criaremos e aperfeiçoaremos.

Mas como profissional da educação temos que tirar o ensino desta apostasia, acreditar na capacidade de que a coletividade e a experiência de cada um fazem a diferença e assim a união de novos saberes.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BELLONI, ML. **Educação à distância**. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **Lei nº 9394/96** – Editora Abril.  
Disponível: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20/02/2010.

CARVALHO, Ana Maria Pessoa. **Formação de Professor de Ciências: Tendências e Inovações**. 9ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

GUARNIERI, Maria Regina. **Aprendendo a Ensinar: o caminho nada suave da docência**. 1ª edição. Campinas - SP: Autores Associados, 1990.

MORAN, J.M. **A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: 2007.

## ANEXO

ANEXO 1:

### Questionário de pesquisa

1. Dados Profissionais.

- ( ) Magistério/ em: \_\_\_\_\_
- ( ) Licenciatura / em: \_\_\_\_\_
- ( ) Especialização/ em: \_\_\_\_\_
- ( ) Bacharelado/ em: \_\_\_\_\_
- ( ) Mestrado/ em: \_\_\_\_\_
- ( ) Doutorado/ em \_\_\_\_\_

2. Tempo de serviço. \_\_\_\_\_

3. Equipamentos informática/multimídia:

- ( ) N° total de computadores existentes na Escola
- ( ) N° de vídeos DVD
- ( ) N° de monitores TV
- ( ) N° de rádio/Cd
- ( ) N° de Câmera digital
- ( ) N° e tipo da impressora
- ( ) N° Data-show

4. Localização e quantidades dos computadores:

- ( ) Biblioteca: \_\_\_\_\_
- ( ) Laboratório de Informática: \_\_\_\_\_
- ( ) Sala de professores: \_\_\_\_\_
- ( ) Serviços administrativos: \_\_\_\_\_
- ( ) Sala de aulas: \_\_\_\_\_
- ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5. Quantos computadores tem acesso à Internet? \_\_\_\_\_

6. Existe algum responsável pelo desenvolvimento/animação de projetos que contemplam a área das TIC? ( ) Sim ( ) Não

7. A utilização das TIC está contemplada no PPP da escola?

- ( ) Sim ( ) Não ( ) Outros \_\_\_\_\_

8. Onde tem acesso ao computador? (Assinale todas as opções que se aplicam)

- ( ) Em casa
- ( ) Na escola
- ( ) Em casa de amigos
- ( ) Tenho computador pessoal
- ( ) Não, não tenho computador pessoal
- ( ) Tenho computador portátil

9. Por favor indique os programas de computador e da internet com os quais tem experiência . (Assinale todas as opções que se aplicam).

No espaço apropriado explicita quais os programas concretos que mais utiliza:

- ( ) Processador de texto: \_\_\_\_\_
- ( ) Publicação eletrônica: \_\_\_\_\_
- ( ) Editor gráfico/ software de tratamento de imagem: \_\_\_\_\_
- ( ) Software de pesquisa na internet: \_\_\_\_\_
- ( ) Correio eletrônico: \_\_\_\_\_
- ( ) Programa de edição de páginas Web: \_\_\_\_\_
- ( ) Editor de JavaScript: \_\_\_\_\_
- ( ) Softwares pedagógicos \_\_\_\_\_
- ( ) Câmaras digitais: \_\_\_\_\_
- ( ) Scanners de gráficos ou texto: \_\_\_\_\_

10. Em geral, como classifica o seu nível em termos de domínio dos computadores (Assinale apenas uma opção):

- ( ) Muito fluente
- ( ) Bom utilizador
- ( ) Pouco experiente, mas a aprender
- ( ) Principiante
- ( ) Utilizador «perigoso»

11. Há quantos anos trabalha com computadores? \_\_\_\_\_

12. Operações básicas com computadores (Assinale todas as opções que se aplicam):

- ( ) Eu não uso computador
- ( ) Uso computador para trabalhar em programas previamente instalados
- ( ) Consigo usar dois programas em simultâneo e ter várias janelas abertas ao mesmo tempo
- ( ) Consigo resolver problemas simples que normalmente ocorrem com o meu computador e a minha impressora
- ( ) Aprendo a utilizar novos programas sozinho
- ( ) Ensino as operações básicas aos meus alunos

13. Processador de texto (Assinale todas as opções que se aplicam):

- ( ) Eu não uso processador de texto
- ( ) Eu uso ocasionalmente o processador de texto para documentos simples
- ( ) Geralmente acho mais fácil escrever à mão
- ( ) Uso o processador de texto para quase todo o meu trabalho escrito
- ( ) Sou capaz de editar, verificar a ortografia e mudar o formato de documentos previamente elaborados
- ( ) Ensino os meus alunos a usarem um processador de texto para os seus trabalhos escritos

14. Internet (Assinale todas as opções que se aplicam):

- ( ) Eu não uso a internet.
- ( ) Sou capaz de aceder a sites educativos para encontrar informação.
- ( ) Sou capaz de seguir "links" de sites para diferentes tipos de recursos da internet.

- Uso listas de recursos da internet e faço pesquisas para explorar recursos educacionais.
- Contribuo para a elaboração e manutenção dos Web Sites da minha escola.
- Ensino os meus alunos a utilizarem de forma eficaz os recursos disponíveis na Internet.

15. Pesquisa de informação (Assinale todas as opções que se aplicam):

- Não costumo pesquisar informação em formato eletrônico.
- Faço pesquisas simples com recurso a enciclopédias eletrônicas.
- Aprendi a usar um conjunto diversificado de estratégias de pesquisa em diferentes programas.
- Tenho incluído diferentes tipos de estratégias de pesquisa no trabalho que desenvolvo com os meus alunos, mostrando-lhes as potencialidades das pesquisas com recurso a fontes e ferramentas eletrônicas para encontrar informação relacionada com as suas próprias necessidades.

16. Nas minhas aulas consigo contemplar a utilização de :

- jornal, panfletos, anúncio publicitários,
- charge ou tirinhas
- programas da TV
- histórias em quadrinhos
- blogs, flogs
- músicas

17. Apresento a informação nas minhas aulas utilizando programas específicos de apresentação, tal como o PowerPoint, integrando diferentes componentes multimédia (imagens, som, vídeo, etc.)  sim  não

18. Integração das TIC (Assinale todas as opções que se aplicam):

- Eu não uso os computadores nas minhas atividades curriculares.
- Compreendo os incentivos para a utilização das tecnologias nas atividades escolares, mas estou ainda a tentar perceber quais as melhores estratégias e como fazê-lo.
- Aceito os trabalhos que os alunos fazem no computador, mas não o exijo.
- De vez em quando encorajo os meus alunos a utilizarem as tecnologias nos seus trabalhos e para comunicarem com outros colegas.
- Eu ensino frequentemente os meus alunos a utilizarem e tirarem partido das tecnologias quer nas atividades escolares, quer para comunicação com colegas de outras regiões e países.

19. Existe algum projeto específico na área das TIC?  Sim  Não

Se sim, diga que projeto(s) \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

20. Indique, por favor, as dificuldades que você possui para a integração das mídias e outras tecnologias, incluindo a Internet, na suas aulas e na escola \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

